

## OS DIFERENTES PROCESSOS TRADUTÓRIOS EM ULYSSES

*Thais Luna Rodrigues Torres (UCGO)*

[thaisrodrigues@hotmail.com](mailto:thaisrodrigues@hotmail.com)

*Éris Antônio Oliveira (UCGO)*

Este estudo mostrará alguns aspectos das primeiras traduções em português da obra *Ulisses* (1922) de James Joyce no Brasil. Também destacara algumas soluções encontradas pelos tradutores em suas interpretações da obra, identificando as tendências deformadoras que operam em cada tradução. Desse modo, pretende-se compreender e descrever o estilo de cada tradutor e como foram expressos os conceitos temáticos do romance. A ética e a poética serão os dois critérios analisados no estudo das traduções da obra. Sendo que a ética se refere ao trabalho do tradutor no texto e a sua textualidade em relação ao original, e a poética se refere ao tipo de diálogo e o respeito que o tradutor mantém para com o texto original. Para a análise das traduções, foram selecionados três tradutores brasileiros. A primeira que pertence ao filólogo Antônio Houaiss, em 1966, a segunda em 2005, por Bernadina da Silveira Pinheiro, professora e aposentada de literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a última tradução recentemente concluída por Caetano Galindo, professor de letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutor em linguística pela Universidade de São Paulo (USP). A tradução de Antônio Houaiss preza pela manutenção da estrutura de linguagem original, mais poética, porém mais difícil. Bernadina traduziu de forma mais coloquial, mas não manteve a estrutura de texto construída por Joyce. Galindo diz que tentou fazer da tradução um meio termo entre a "tendência endurecedora" de Houaiss e a "forma democrática" de Bernardina Pinheiro: "Tentamos dar uma resposta aos jogos literários do livro, sem fugir dos trocadilhos, poeticidades e outras problematizações".